



10/11/2011



Jornalistas e estudantes são premiados no 33º Prêmio Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos

Evento do dia 24 de outubro, no TUCA, contou com a presença de personalidades e prestou homenagem ao artista plástico Elifas Andreato, criador da estatueta que leva o nome de Vladimir Herzog

Edição: Amanda Belo
Texto: Caio Colagrande Castro
Fotos: Felipe William

Jornalistas, autoridades e estudantes prestigiaram, na noite de 24 de outubro, no TUCA (Teatro da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), a 33ª edição do Prêmio Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos. Trata-se de um tradicional evento jornalístico organizado há mais de três décadas pelos profissionais da comunicação e sociedade organizada: Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, Instituto Vladimir Herzog, Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, Associação Brasileira de Imprensa / Representação em São Paulo, Ordem dos Advogados do Brasil – Seção São Paulo, Federação Nacional dos Jornalistas, Fórum dos Ex-Presos e Perseguidos Políticos de São Paulo, sendo recentemente incorporadas a UNIC/RIO - Centro de Informação das Nações Unidas no Brasil, a Ouvidoria das Polícias de São Paulo e a Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

Na ocasião, também foram premiados os alunos cujas propostas de pauta foram selecionadas pelo júri do 3º Prêmio Jovem Jornalista Fernando Pacheco Jordão – atividade de estímulo à reportagem voltada a estudantes de Jornalismo e promovida pelo Instituto Vladimir Herzog desde a sua criação, em 2009.

A cerimônia, apresentada pela jornalista Maria Lúcia Flandoli, teve início com discurso de Antonio Funari Filho, da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, em nome da Comissão Organizadora do Prêmio Vladimir Herzog. Em seu discurso de boas vindas, adiantou que o tema da Categoria Especial da edição 2012 do Vladimir Herzog será Direitos Humanos da Criança. “Com premiações como essas, garantimos os direitos fundamentais de todas as pessoas, e, principalmente, da criança”. Enaltecendo os 21 anos da criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA),

brincou: “O ECA já está maior de idade”.

Gilney Viana, da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, também ressaltou a importância do Prêmio Vladimir Herzog para a manutenção dos Direitos Humanos. E alertou para a necessidade de outras ações, citando como exemplo o Projeto de Lei 88/11, que tramita no Congresso Nacional e, se aprovado, instituirá a Comissão da Verdade para apurar casos de tortura e violação aos Direitos Humanos entre 1946 e 1988.

Chamado ao palco para entregar os diplomas aos ganhadores do 3º Fernando Pacheco Jordão, Nemércio Nogueira, executivo do Instituto Vladimir Herzog, contou um pouco da história do jornalista que dá nome ao concurso, dirigindo-se principalmente aos futuros profissionais da área.

Antes dos vencedores do 33º Vladimir Herzog receberem seus troféus, o jornalista Sergio Gomes, diretor da OBORÉ foi chamado a coordenar a homenagem a Elifas Andreato, jornalista e artista plástico. Ao discursar para a plateia e, emocionado, falou das suas experiências na época da ditadura militar. “Fazer isso com um velho não pode”, brincou Elifas referindo-se à emoção de receber a versão especial da estatueta que ele próprio havia criado, há 33 anos, para homenagear seu amigo Vlado.

Assim, nome a nome, foram sendo chamados os vencedores de cada categoria do Prêmio. Neste ano, através de sorteio entre os vencedores, os jornalistas Weber Sian (vencedor na categoria fotografia) e Marcelo Bauer (Categoria Internet) foram agraciados com uma viagem de estudos para os Estados Unidos para visita ao Museu da Imprensa Newseum.